

Os aspectos semânticos na expressão da modalidade volitiva nos discursos do Papa Francisco em língua espanhola

PALAVRAS-CHAVE:

Modalidade • Volitilidade • Aspectos Semânticos

André Silva
Oliveira

Nadja Paulino
Pessoa Prata

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo discorrer acerca dos aspectos semânticos envolvidos nos discursos do Papa Francisco proferidos em língua espanhola. Para isso, tomamos por base o arcabouço teórico da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), de Hengeveld e Mackenzie (2008) no tocante à modalidade volitiva, que está relacionada ao que é (in)desejável. Nesse intuito, selecionamos 13 discursos proferidos pelo Santo Padre em viagem apostólica aos países de língua espanhola (Cuba, México, Bolívia, Equador e Paraguai) e de forte concentração hispânica (Estados Unidos). Após a análise do corpus e o cruzamento dos dados por meio do SPSS, concluímos, a partir do valor do Qui-quadrado ($\leq 0,05$), que há uma inter-relação entre as categorias de ordem semântica, em que os valores modais volitivos condicionaram apenas o Modo; enquanto a fonte e o alvo da atitude modal volitiva condicionaram tanto o Tempo quanto o Modo.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, pretendemos descrever e analisar os aspectos semânticos envolvidos na instauração da modalidade volitiva, que, segundo Hengeveld (2004), é relativa ao que é (in)desejável, a partir dos discursos do Papa Francisco proferidos em língua espanhola. Para isso, tomamos por base os pressupostos teóricos da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), de Hengeveld e Mackenzie (2008), que apregoa a integração dos aspectos pragmáticos, semânticos, morfossintáticos e fonológicos para a análise do engendramento das unidades linguísticas no discurso, entendido como o uso efetivo da língua em contextos reais de produção). Nesse sentido, hipotetizamos que os aspectos semânticos relativos à instauração da modalidade volitiva possam estar inter-relacionados entre si¹, ou seja, que haja um condicionamento das categorias de análise de ordem semântica na expressão dos desejos, vontades e intenções do falante (Papa Francisco).

Ao recorreremos ao arcabouço teórico da GDF, verificamos que a modalidade volitiva, no que diz respeito ao domínio semântico, está relacionada ao que é (in)desejável por parte do falante ou do participante expresso pelo predicado; podendo, em relação à orientação modal, estar orientada para: (i) o Participante, quando há a intenção do falante em performatizar o evento desejado, como no exemplo: *Quiero rezar a Dios, mi padre... Comienzo desde ese misterio* [Quero rezar a Deus, meu padre... começo desse mistério] (Papa Francisco)²; (ii) o Evento, quando o falante reporta a desejabilidade de concretização de algum evento, mas sem que ele faça algum tipo de apreciação de cunho pessoal, como no exemplo: *Es deseable, por tanto, una presencia femenina de más generalizada e incisiva en la Comunidad* [É desejável, portanto, uma presença feminina mais generalizada e incisiva na Comunidade] (Papa Francisco)³; (iii) o Episódio⁴, quando o falante faz uma apreciação, por meio de um desejo, da impossibilidade de concretização de um dado episódio, como no exemplo: *Ahora confieso menos, pero aún lo hago. A veces quisiera poder entrar en una iglesia y sentarme en el confesionario* [Agora confesso menos, mas ainda o faço. Às vezes quisera poder entrar em uma igreja e me sentar no confessionário] (Papa Francisco)⁵; e (iv) a Proposição, quando o falante manifesta o desejo de concretização de um dado evento que, por sua vez, pode ser apenas localizado na sua mente, cuja possibilidade de concretização dá-se em um mundo do qual apenas o falante tenha acesso,

1. Reiteramos que essa inter-relação, com base em Guy e Zilles (2007), pode ser mensurada, estatisticamente, por meio do valor do *Qui-quadrado* ($\leq 0,05$).

2. Exemplo retirado da internet. Disponível em: <https://bit.ly/2nsB6yt>. Acesso em: 28 set. 2019.

3. Exemplo retirado da internet. Disponível em: <https://bit.ly/2nCKwvZ>. Acesso em: 28 set. 2019.

4. Em Hengeveld e Mackenzie (2008), a modalidade volitiva apresenta apenas orientação para o Participante, o Evento e a Proposição. A proposta da modalidade volitiva orientada para o Episódio encontra-se em Oliveira (2017).

5. Exemplo retirado da internet. Disponível em: <https://bit.ly/2nAfkZy>. Acesso em: 28 set. 2019.

como no exemplo: *Quisiera que la bendición que les doy ahora sea una caricia del Señor para cada uno de ustedes* [Quisera que a benção que lhes dou agora seja uma carícia do Senhor para cada um de vocês] (Papa Francisco)⁶.

Reiteramos que a expressão dos desejos, vontades e intenções do falante podem estar centradas na singularidade da sua pessoa, como no exemplo: *Quiero apoyar el diálogo interreligioso para promover la convivencia pacífica en vuestro país* [Quero apoiar o diálogo inter-religioso para promover a convivência pacífica no país de vocês] (Papa Francisco)⁷; na diluição da sua pessoa em meio a coletividade, como no exemplo: *Queremos un cambio, un cambio real, un cambio de estructuras* [Queremos uma mudança, uma mudança real, uma mudança de estruturas] (Papa Francisco)⁸; ou centrada naquilo que parece desejável a outrem, como no exemplo: *Con esta parábola, Jesús quiere abrir nuestros corazones a la lógica del amor del Padre, que es gratuito y generoso* [Com esta parábola, Jesus quer abrir nossos corações à lógica do amor do Pai, que é gratuito e generoso] (Papa Francisco)⁹. Tais aspectos inerentes à modalidade volitiva fizeram com que nos detivéssemos em aspectos semânticos que condicionassem a manifestação daquilo que parece (in)desejável para o falante, podendo este desejo recair sobre o ouvinte, que, por sua vez, poderia vir a realizar o que é desejado por aquele. Tendo em vista tais aspectos, pensamos em algumas categorias de análise referentes ao Nível Representacional (relacionado ao semântico da GDF), que pudessem englobar tanto a origem da volição (de onde provém o ato volicional) quanto o agente da volição (sobre quem recai o ato volicional, em que a necessidade volitiva oriunda em uma performatização), bem como os valores modais envolvidos na instauração da modalidade volitiva, a saber: a fonte da atitude modal, o alvo da atitude modal e os valores modais volitivos.

Para além desses aspectos, pareceu-nos produtivo pensar nas categorias semânticas de Tempo e Modo, haja vista que a manifestação dos desejos, vontades e intenções pode incidir sobre um evento passado, quando o estado-de-coisas volicionado é anterior ao momento de fala (preteridade), como no exemplo: *No quería haber dicho exactamente que era para un amigo, me confundí al expresarme* [Não queria ter dito exatamente que era para um amigo, me confundi]¹⁰; ou sobre um evento futuro, quando o estado-de-coisas desejado é posterior ao momento de fala (futuridade), como no exemplo: *Hola, estaré en Madrid la próxima semana y quería comprar tickets para la cena y show* [Oi, estarei em Madri na próxima semana e queria comprar tickets para o jantar y o show]¹¹. Esses aspectos temporais, preteridade e futuridade, também estão relacionados ao Modo, que pode ser tanto realis (codificado pelo indicativo em língua espanhola) quanto irrealis (codificado pelo subjuntivo e pelo imperativo em espanhol).

6. Exemplo retirado da internet. Disponível em: <https://bit.ly/2mFVLiv>. Acesso em: 28 set. 2019.

7. Exemplo retirado da internet. Disponível em: <https://bit.ly/2ofkjzv>. Acesso em: 28 set. 2019.

8. Exemplo retirado da internet. Disponível em: <https://bit.ly/2mGfoad>. Acesso em: 28 set. 2019.

9. Exemplo retirado da internet. Disponível em: <https://bit.ly/2mxCe3V>. Acesso em: 28 set. 2019.

10. Exemplo retirado da internet. Disponível em: <https://bit.ly/2odWRm3>. Acesso em: 28 set. 2019.

11. Exemplo retirado da internet. Disponível em: <https://bit.ly/2nt1us1>. Acesso em: 28 set. 2019.

Para a descrição e análise dos aspectos semânticos envolvidos na expressão da modalidade volitiva nos discursos do Papa Francisco em língua espanhola, organizamos este artigo da seguinte maneira: na primeira seção, apresentamos a modalidade volitiva no arcabouço teórico da GDF; na segunda seção, abordamos os aspectos semânticos da modalidade volitiva com base em Oliveira (2017); na terceira seção, expomos a caracterização do corpus e a apreciação das categorias de análise; na quarta seção, dissertamos sobre os resultados e discussões obtidos a partir da inter-relação entre as categorias de análise com base nos dados obtidos do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS); e, por fim, na quinta seção, discorremos acerca das considerações finais.

1. A MODALIDADE VOLITIVA NA GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL

A Gramática Discursivo-Funcional (GDF), de Hengeveld e Mackenzie (2008), é concebida como sendo um modelo de interação verbal em que o Componente Gramatical (estruturado hierarquicamente em níveis e camadas) se liga a outros três Componentes de ordem não-gramatical, a saber: (i) o Componente Conceitual, que é o responsável pelas intenções e pelos propósitos comunicativos do falante, ainda que em sua forma pré-linguística; (ii) o Componente Contextual, que é o responsável por abranger o contexto de fala no qual estão inseridos os Participantes do discurso (falante e ouvinte), as relações entre eles e forma do discurso precedente; e (iii) o Componente de Saída, que é o responsável pelas expressões escritas ou acústicas que serão proferidas ou sinalizadas pelo falante.

Por seu turno, o Componente Gramatical é o responsável pelas operações de Formulação (relativa aos aspectos pragmáticos e semânticos das unidades linguísticas) e Codificação (referente aos aspectos morfossintáticos e fonológicos das expressões linguísticas). Em termos estruturais, o Componente Gramatical está composto por quatro níveis organizados hierarquicamente e no sentido *top-down*, ou seja, os níveis e camadas superiores condicionam e modelam os níveis e camadas inferiores. Os quatro níveis descritos pela GDF são: o Nível Interpessoal (pragmático), o Nível Representacional (semântico), o Nível Morfossintático (morfossintático) e o Nível Fonológico (fonológico).

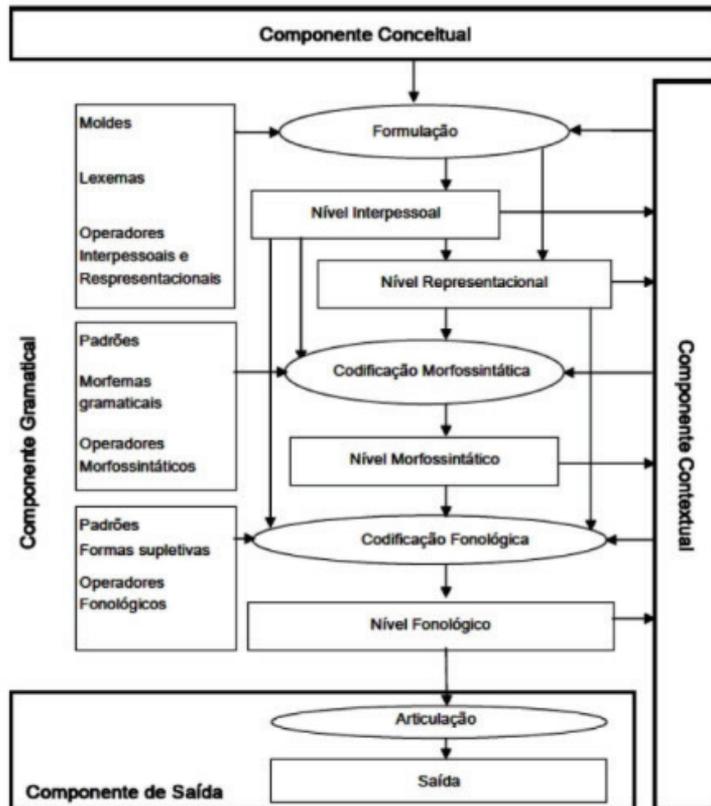
O Nível Interpessoal é o responsável por captar todas as distinções relativas à operação de Formulação que dizem respeito à interação entre os Participantes (Falante e Ouvinte), e está composto pelas seguintes camadas em ordem hierarquicamente decrescente: Movimento > Ato Discursivo > Ilocução > Falante > Ouvinte > Conteúdo Comunicado > Subato Atributivo > Subato Referencial. O Nível Representacional é o responsável pelo tratamento dos aspectos semânticos das unidades linguísticas, unidades estas que são designadas neste nível, enquanto, no Nível Interpessoal, elas são evocadas. O Nível Representacional compõem-se das seguintes camadas também em ordem hierarquicamente

decrecente: Conteúdo Proposicional > Episódio > Estado-de-Coisas > Propriedade Configuracional > Propriedade Lexical > Indivíduo.

O Nível Morfossintático é o responsável pela codificação das distinções interpessoais e representacionais dos níveis superiores, especificamente, o Nível Interpessoal e Representacional, tratando dos aspectos estruturais das unidades linguísticas, e compõem-se das seguintes camadas em ordem hierarquicamente decrescente: Expressão Linguística > Oração > Sintagma > Palavra > Raiz > Afixo. O Nível Fonológico é o responsável pela parte prosódica das unidades linguísticas, recebendo o *input* dos níveis superiores (Interpessoal, Representacional e Morfossintático), ainda em sua forma fonêmica, e repassando o input recebido para o Componente de Saída; e compõem-se das seguintes camadas em ordem hierarquicamente decrescente: Enunciado > Frase Entonacional > Frase Fonológica > Palavra Fonológica > Pé > Sílabas.

A Figura 1 sintetiza a arquitetura geral do modelo da GDF:

Figura 1: Esquemática Geral da GDF de Hengeveld e Mackenzie (2008)



Fonte: Esquema Geral da GDF traduzido de Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 13).

No modelo teórico da GDF, a categoria modalidade é descrita e analisada a partir de dois parâmetros: (i) o *domínio semântico*, que se refere ao tipo de avaliação modal que se faz do enunciado modalizado, subdividindo a categoria modalidade em quatro: *facultativa*, referente às capacidades e às habilidades intrínsecas ou adquiridas; *deôntica*, que diz respeito ao que é moralmente, legalmente e socialmente aceito em termos de regras e normas de conduta; *epistêmica*, que está relacionada às crenças e aos conhecimentos acerca do mundo real; e *volitiva*, que é relativa ao que é desejável ou indesejável; e (ii) a *orientação modal*, que se refere à parte do enunciado que é modalizada, podendo a modalidade estar orientada para o *Participante*, que diz respeito à relação existente entre um participante, ou as propriedades dele, e um evento, e a potencialidade de realização deste evento por parte do participante; para o *Evento*, que é referente à realização objetiva de um dado evento, ou seja, o falante não expressa uma avaliação pessoal acerca da potencialidade de concretização desse evento; para o *Episódio*, que é relativa à avaliação do falante acerca da possibilidade ou impossibilidade de realização de um dado episódio, composto por um ou mais estado-de-coisas concatenados; e para a *Proposição*, que está relacionada à parte do enunciado que representa as crenças, as visões e os desejos do falante em relação à proposição que ele apresenta.

Especificamente, conforme Hengeveld e Mackenzie (2008), temos para a modalidade volitiva:

1. domínio semântico: que é referente ao que é desejável ou indesejável por parte do falante ou do participante expresso pelo predicado, atuando, dessa forma, sobre o eixo da volição.
2. orientação modal: que pode estar orientada para o Participante (o operador volitivo atua na camada da Propriedade Configuracional), quando há a descrição da intenção do falante de performatizar um dado evento, como no exemplo: *I want to leave* [Nós queremos partir] (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 213); para o Evento (o operador volitivo atua na camada do Estado-de-Coisas), quando é relativa à descrição de eventos em termos do que é (in)desejável, mas sem que o falante faça uma apreciação de cunho pessoal acerca da potencialização desse evento, como no exemplo: *It would be bad if I broke it* [Seria ruim se eu quebrasse isso] (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 176); para a Proposição (o operador volitivo atua na camada do Conteúdo Proposicional), quando há a asserção, por parte do falante, de seus desejos particulares, cuja localização estaria restrita a sua mente, de caráter subjetivo e irrealizável do ponto de vista factual, como no exemplo: *I want to sleep/It is going to sleep on me* [Eu quero dormir/Isso vai dormir em mim] (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 154).

Em Oliveira (2017), constatamos que a modalidade volitiva também pode ter orientação para o Episódio (o operador volitivo atua na camada do Episódio), quando o Falante faz uma apreciação acerca dos desejos e intenções do participante expresso no enunciado modalizado, em relação a um dado episódio anterior ao momento de fala e sob o escopo de um tempo absoluto, como no exemplo: *Quizás María, no recuerdo bien la frase, estoy citando o quiero citar el hecho, en el momento de la cruz de su fidelidad, hubiera tenido ganas de decir ¿y Éste me dijeron que iba a salvar a Israel? ¡Me engañaron! no lo dijo ni se permitió decirlo* [Talvez Maria, não me lembro bem a frase, estou citando ou quero citar o fato, no momento da cruz de sua fidelidade, tivesse tido vontade de dizer: e Este que me disseram que ia salvar a Israel? Enganaram-me! Não disse e nem se permitiu dizer] (OLIVEIRA, 2017, p. 196).

Sabendo-se que, no aparato teórico da GDF, a modalidade volitiva é relativa ao que é (in)desejável e que pode apresentar diferentes tipos de orientação modal, em que os operadores volitivos podem atuar em diferentes camadas do Nível Representacional, passaremos, na seção seguinte, para os aspectos semânticos envolvidos na manifestação da modalidade volitiva.

2. OS ASPECTOS SEMÂNTICOS ENVOLVIDOS NA MANIFESTAÇÃO DA MODALIDADE VOLITIVA

Em relação aos aspectos semânticos envolvidos na expressão da modalidade volitiva, Oliveira (2017) especifica quatro, a saber: (i) os *valores modais volitivos*; (ii) a *fonte da atitude modal volitiva*; (iii) o *alvo da atitude modal volitiva*; e (iv) as *categorias Tempo e Modo*.

No que se referem aos valores modais volitivos, Oliveira (2017) determina a existência de quatro valores, a saber: (i) *desideração*, volição irrealizável, localizada apenas na mente do falante, como no exemplo: *Cuánto quisiera que fuese Ella misma quien les lleve, hasta lo profundo de sus almas de Pastores* [Quanto quisera que fosse Ela mesma que os levasse, até o profundo de suas almas de pastores] (OLIVEIRA, 2017, p. 49); (ii) *optação*, volição realizável, mas dependente de fatores externos ao falante, como no exemplo: *Confío también que la Conferencia de París sobre el cambio climático logre acuerdos fundamentales y eficaces* [Confio também que a Conferência de Paris sobre as mudanças climáticas consiga acordos fundamentais e eficazes] (OLIVEIRA, 2017, p. 50); (iii) *intenção*, volição realizável da perspectiva do falante, como no exemplo: *No quiero terminar sin hacer mención a la Eucaristía* [Não quero terminar sem fazer menção à Eucaristia] (OLIVEIRA, 2017, p. 51); e (iv) *exortação*, volição realizável da perspectiva do ouvinte, como no exemplo: *En estas situaciones, (deseo) que nunca falte la paternidad de ustedes, Obispos, para con sus sacerdotes* [Nestas situações, (desejo) que nunca falte à paternidade de vocês, bispos para com seus sacerdotes] (OLIVEIRA, 2017, p. 52).

No que diz respeito à fonte da atitude volitiva, Oliveira (2017) estabelece que a volição manifestada é oriunda de um ser capaz de volição [+ animado], podendo advir: (i) do próprio falante, sendo classificada como fonte do tipo *Enunciador*; (ii) de um sujeito reportado pelo falante, sendo definida como fonte do tipo *Indivíduo*; (iii) de um coletivo de pessoas que formam algum organismo institucionalizado, tais como repartição religiosa, civil, política, jurídica, etc., sendo designada como fonte de tipo *Instituição*; e (iv) de um desejo de âmbito coletivo que é reportado pelo falante, sendo qualificada como fonte de tipo *Domínio Comum*.

No que diz respeito ao alvo da atitude volitiva, que remete ao sujeito da ação desejada sobre quem irá recair aquilo que é desejado por parte da fonte da atitude volitiva, Oliveira (2017) estabelece os seguintes tipos, para os casos em que a volição expressa pode: (i) recair sobre o próprio falante, sendo classificado como alvo do tipo *Enunciador*; (ii) incidir sobre uma pessoa em particular, sendo entendido como alvo do tipo *Indivíduo*; (iii) direcionar-se a um grupo de pessoas que formam um corpo institucionalizado, sendo designado como alvo do tipo *Instituição*; (iv) dirigir-se sobre os ouvintes a quem o falante fala diretamente no momento da enunciação, sendo entendido como alvo do tipo *Coenunciador*; (v) voltar-se para o âmbito da coletividade ou para um grupo de pessoas de compartilham as mesmas características (idade, sexo, *status* social, classe econômica, etc.), sendo designado de alvo do tipo *Domínio Comum*; e (vi) referir-se à realização de algum evento, sem que haja um sujeito específico sobre o qual a volição incida, sendo classificado como alvo do tipo *Inexistente*.

No tocante às categorias *Tempo e Modo*, Hengeveld e Mackenzie (2008) esclarecem que elas também contribuem como um meio de manifestação da modalidade, podendo influir no modo como o falante instaura a modalidade em relação ao valor modal ou ao tipo de ouvinte a quem o falante dirige seu discurso. Em relação ao Tempo, de acordo com Coan et al (2006), este é codificado por meio do tempo gramatical nas línguas naturais, não expressando, necessariamente, o fluxo do Tempo, mas simplesmente uma sequência de eventos. Essas sequências temporais, por seu turno, são representadas pelos tempos gramaticais que, em algumas línguas naturais, podem ou não espelhar as noções semânticas do Tempo. Ainda segundo a autora, o tempo gramatical é entendido como uma estratégia de codificação do Tempo, haja vista que as línguas naturais podem marcá-lo, por exemplo, por meio de locuções adverbiais ou pelo próprio contexto da interação.

Em língua espanhola, conforme a Real Academia Espanhola – RAE (2010), o tempo gramatical permite que se localizem os acontecimentos em relação ao momento da enunciação, requerendo que o falante os identifique a partir de um determinado referente, nesse caso, um intervalo temporal. Para exemplificar, a RAE (2010) expõe dois exemplos: *O trem saiu pontualmente* e *O trem sairá pontualmente*¹²; em que, por meio desses exemplos, não é

12. Tradução nossa. Os originais dizem: “El tren salió puntualmente” e “El tren saldrá puntualmente” (RAE, 2010, p. 427).

possível que se informe o momento preciso da saída, mas de que “essa saída” teve um lugar em um marco temporal que é anterior e posterior, respectivamente, ao momento em que se emite o enunciado. Neste outro exemplo da RAE (2010), temos que a oração, entre outras leituras possíveis, expressa a simultaneidade da situação denotada a partir do momento de fala: *O trem entra lentamente na estação*¹³. Essas noções de anterioridade, posterioridade ou simultaneidade manifestam a natureza relacional do tempo gramatical porque refletem que os diferentes tempos gramaticais são ancorados ou orientados em relação a outros pontos temporais.

Essas noções de natureza reacional, que são ancoradas ou orientadas por meio dos tempos gramaticais, podem sinalizar ou nortear as intenções do falante acerca daquilo que é expresso no predicado, já que a modalidade, segundo Pontes (2012), codifica as atitudes e os julgamentos do falante no que diz respeito à informação expressa no predicado, revelando as suas reações no que concerne ao conteúdo proposicional do enunciado. Ainda segundo o autor, os usos modais nos tempos gramaticais levam a uma reinterpretação dos valores temporais básicos. Para estes casos, temos que os tempos que codificam o passado, por exemplo, em espanhol, passam expressar fatos irreais (aspecto *irrealis*), já que há um distanciamento com relação ao momento da enunciação, enquanto os tempos que codificam o presente aproximariam os fatos do evento de fala (aspecto *realis*).

Não apenas o Tempo poderia auxiliar na modalização dos enunciados, mas o Modo. Segundo Pontes (2012), a modalidade, em espanhol, também pode ser codificada por meio do Modo, a saber: (i) o indicativo, ao expressar uma perspectiva objetiva e de informações novas, tornando algo confiável o conteúdo dos enunciados modalizados; ou (ii) o subjuntivo, ao manifestar as crenças e opiniões e ao expressar uma perspectiva subjetiva dos enunciados modalizados, tendo em vista o seu caráter hipotético. Conforme o autor, as formais verbais de indicativo e de subjuntivo expressam, respectivamente, a oposição entre a realidade (*realis*) e a irrealidade (*irrealis*) em relação ao enunciado modalizado, não no sentido de que as ações sejam reais ou irreais, mas no sentido de que as ações sejam concretas, possíveis, etc., em contraposição a ações hipotéticas, prováveis, duvidosas, etc., que poderiam vir ou não a se realizar. Em outras palavras, podemos inferir, com base no autor, que com o indicativo afirmamos ou negamos os fatos que realmente ocorrem, ocorreram ou ocorrerão, enquanto, com o subjuntivo, os fatos mencionados, nos enunciados modalizados, talvez ocorram, ocorreram ou ocorrerão.

Em resumo, o indicativo expressa a efetividade do enunciado modalizado ao se referir à concretização das ações, ficando o subjuntivo para a expressão da não-efetividade no cumprimento dessas ações. Para exemplificar, selecionamos esses dois exemplos:

13. Tradução nossa. O original diz: “El tren entra lentamente en la estación” (RAE, 2010, p. 427).

1. Espero que voltem.¹⁴
2. Temos que terminar este trabalho até às 11 horas.¹⁵

Em (1), averiguamos um caso de modalidade volitiva que, segundo Oliveira (2017), o falante expressa o desejo do “retorno de alguém” (no caso, eles), sendo a modalização volitiva ancorada por meio de uma *completiva* com que acompanhada de verbo no subjuntivo. Em (2), atestamos um caso de modalidade deôntica que, de acordo com Oliveira (2015), o falante expressa para o seu ouvinte a obrigação de “terminar o trabalho até a hora prevista”.

Conforme Oliveira (2015; 2017), em (1), o enunciado modalizado está mais próximo do aspecto *irrealis*, pois o falante não poderia assegurar, haja vista que não tem controle [- controle] sobre o evento, que se refere ao “retorno daqueles que ele espera”; enquanto, em (2), o enunciado modalizado está mais próximo do aspecto *realis*, já que há o controle [+ controle], por parte do falante e do seu ouvinte (o que é evidenciado pela marca de primeira pessoa do plural, *Temos*), do evento contido no enunciado modalizado deonticamente.

Sabendo-se que a modalidade pode ser expressa por meio das categorias Tempo e Modo, Oliveira (2017) propõe que modalidade volitiva pode ser expressa, em língua espanhola, em relação ao Tempo¹⁶, por meio dos seguintes tempos gramaticais: (i) presente; (ii) pretérito perfeito simples; (iii) pretérito perfeito composto; (iv) pretérito pluscuamperfeito; (v) pretérito imperfeito; (vi) condicional simples; (vii) condicional composto; (viii) futuro simples; (ix) futuro composto. Em relação ao Modo¹⁷, também baseando-nos em Oliveira (2017), a modalidade volitiva pode ser instaurada por meio do: (i) indicativo; e (ii) subjuntivo.

Tendo já definido os aspectos semânticos envolvidos na instauração da modalidade volitiva, passemos a constituição e a delimitação do *corpus*, na seção seguinte, com base em Oliveira (2017).

3. METODOLOGIA

Para que pudéssemos fazer uma descrição e análise dos aspectos semânticos na expressão da modalidade volitiva, fizemos a opção pelos discursos religiosos proferidos pelo Papa Francisco durante as quatro

14. Exemplo retirado de Pontes (2012, p. 72).

15. Exemplo retirado de Pontes (2012, p. 69).

16. Tradução dos tempos verbais da língua espanhola ao português. Em espanhol os tempos verbais correspondem, respectivamente, segundo a RAE (2010), ao: presente, pretérito perfecto simple, pretérito perfecto compuesto, pretérito pluscuamperfecto, pretérito imperfecto, condicional simple, condicional compuesto, futuro simple y futuro compuesto.

17. Nos casos em que não seja possível atribuição dessas categorias de análise, como substantivos e adjetivos em função predicativa, por exemplo, quando for feito o cruzamento das categorias de análise em relação ao tempo e ao modo verbal, trataremos de classificá-las como categorias de análise do tipo “não se aplica” em relação às ocorrências analisadas.

viagens apostólicas que foram realizadas entre os anos de 2015 e 2016 a países que tinham o espanhol como língua oficial, no caso, as viagens feitas à Cuba, ao México, ao Equador, à Bolívia, ao Paraguai e aos Estados Unidos (de forte concentração de nativos de língua espanhola), em que o Santo Padre proferiu seus discursos em espanhol.

Tendo em vista a intenção de analisarmos os aspectos semânticos envolvidos na instauração da modalidade volitiva, coletamos os discursos do Papa Francisco com base no corpus elaborado por Oliveira (2017), que os dividiu em dois tipos: (i) os discursos proferidos em ambiente político (DAP); e (ii) os discursos proferidos em ambientes religiosos (DAR)¹⁸, como podemos ver no Quadro 1:

Quadro 1: Os discursos proferidos pelo Papa Francisco em suas viagens apostólicas realizadas aos Estados Unidos, a Cuba, ao México, ao Equador, à Bolívia e ao Paraguai

Número do Discurso	Título do Discurso, Data e País	Volume Textual (aproximado)
DAP-1	Discurso en la ceremonia de bienvenida en el South Lawn de la Casa Blanca en Washington D.C. (Miércoles, 23 de setiembre de 2015). Estados Unidos.	650 palabras
DAP-2	Discurso en la visita al Congreso de Estados Unidos de América en Washington, D.C. (Jueves, 24 de setiembre de 2015). Estados Unidos.	3.400 palabras
DAP-3	Discurso en la visita a la Sede de la Organización de las Naciones Unidas en Nueva York (Viernes, 25 de setiembre de 2015). Estados Unidos.	3.900 palabras
DAP-4	Discurso a las autoridades de Cuba ceremonia de bienvenida en la Habana (Sábado, 19 de setiembre de 2015). Cuba	780 palabras
DAP-5	Discurso en el encuentro con las autoridades, con la sociedad civil y con el cuerpo diplomático (Sábado, 13 de febrero de 2016). México.	920 palabras
DAP-6	Discurso del Santo Padre en la ceremonia de bienvenida. Quito (Domingo, 5 de julio de 2015). Ecuador.	660 palabras
DAP-7	Discurso en la ceremonia de bienvenida. La Paz (Miércoles, 8 de julio de 2015). Bolivia.	1.100 palabras
DAP-8	Discurso en el encuentro con las autoridades y el cuerpo diplomático en el jardín del Palacio de López. (Viernes, 10 de julio de 2015). Paraguay.	1.130 palabras
DAR-1	Discurso en el encuentro con los obispos de los Estados Unidos de América en la catedral de San Mateo en Washington, D.C. (Miércoles, 23 de setiembre de 2015). Estados Unidos.	3.500 palabras
DAR-2	Discurso en el encuentro con las familias en la catedral de Nuestra Señora de la Asunción, en Santiago de Cuba. (Martes, 22 de setiembre de 2015). Cuba.	1.800 palabras
DAR-3	Discurso en el encuentro con los obispos de México en la Catedral (Sábado, 13 de febrero de 2016). México.	4.400 palabras
DAR-4	Discurso en el encuentro con el clero, religiosos, religiosas y seminaristas en el Santuario Nacional Mariano el Quinche. Quito (Miércoles, 8 de julio de 2015). Ecuador.	2.000 palabras
DAR-5	Discurso en la capilla San Juan Bautista en la visita a la población del Bañado Norte (Domingo, 12 de julio de 2015). Paraguay.	1.000 palabras
Total do Volume Textual		25.240 palabras

Fonte: Adaptado de Oliveira (2017, p. 109-110)

Considerando o tipo de discurso que foi selecionado para a composição do nosso *corpus*; acreditávamos que ele seria favorável a manifestação da modalidade volitiva, já que o líder religioso (Papa Francisco) tenderia a expressar à comunidade religiosa católica e/ou à sociedade civil, os

18. Os discursos foram assim divididos considerando uma de nossas categorias de análise que era referente ao Componente Contextual, no caso, o tipo de ambiente. Cf. Oliveira (2017).

seus desejos, vontades e intenções acerca daquilo que lhe parece bom e agradável para o homem, bem como a sua relação com os demais e a sua vivência em sociedade, levando-o, portanto, a instaurar modalizações volitivas.

No que diz respeito ao discurso religioso, com base em Melo e Storto (2015), ele exerce um papel fundamental na sociedade, com função relativa à formação social, tais como outros tipos de discurso, por exemplo, o jurídico, o familiar, o escolar, o político, etc., em que o líder religioso pode vir a manifestar palavras de acolhida, de conforto, de proximidade com Deus, assim como expressar palavras de condenação ou de distanciamento dos sujeitos da divindade. Para isso, o líder religioso elabora mecanismos de persuasão na tentativa de institucionalizar aquilo que é desejável em relação à conduta dos fiéis, no que concerne à moral e à fé da comunidade religiosa que integra. Nesse contexto, o líder religioso faz uso da reversibilidade, que se trata da possibilidade de se passar do plano espiritual (no campo do divino, do sagrado) para o temporal (no campo do humano, do terreno) e vice-versa. Dessa forma, a divindade alcança os fiéis por meio do seu representante, o líder religioso, que manifesta aos seguidores os desejos e vontades da divindade que representa.

Como pretendíamos fazer a descrição e análise dos aspectos semânticos na expressão da modalidade volitiva nos discursos do Papa Francisco, optamos pela proposta de Oliveira (2017). Desse modo, propusemos as seguintes categorias de análise, como podemos ver no Quadro 2:

Quadro 2: Categorias de análise relativas aos aspectos semânticos envolvidos na expressão da modalidade volitiva

Aspectos semânticos na expressão da modalidade volitiva	
1. Valores modais volitivos	Desideração
	Optação
	Intenção
	Exortação
2. Fonte da atitude modal	Enunciador
	Indivíduo
	Instituição
	Domínio Comum
3. Alvo da atitude modal	Enunciador
	Indivíduo
	Instituição
	Coenunciador
	Domínio Comum
	Inexistente
4. Tempo	Presente
	Passado (Pretérito Perfeito Simples, Pretérito Perfeito Composto, Pretérito Imperfeito e Pretérito Pluscuamperfeito)
	Futuro (Futuro Simples e Futuro Composto)
	Condicional (Condicional Simples e Condicional Composto)
	Indicativo (<i>realis</i>)
5. Modo	Subjuntivo (<i>irrealis</i>)

Fonte: Readaptado de Oliveira (2017)

No que se referem aos aspectos quantitativos desta pesquisa, utilizamos o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22 para o Windows para a rodagem das categorias de análise e a inter-relação entre elas, servindo, portanto, de base para o cálculo do valor do Qui-quadrado.

Resumidamente, temos que as categorias de análise propostas se inter-relacionam tendo em vista a forma como se dão as modalizações volitivas do Papa Francisco em seus discursos, como veremos na seção seguinte.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisarmos o *corpus* proposto verificamos, empiricamente¹⁹, que as categorias de análise relativas aos aspectos semânticos se inter-relacionavam entre si, em que constatamos que: (i) os valores modais volitivos se inter-relacionavam apenas com o Modo²⁰; e (ii) a fonte da atitude modal volitiva e o alvo da atitude modal volitiva se inter-relacionavam tanto com o Tempo quanto com o Modo.

Começaremos pela inter-relação entre os valores modais volitivos e o Modo na Tabela 1:

Tabela 1: A inter-relação entre os valores modais volitivos e o Modo²¹

Alvo da atitude modal volitiva	Modo			Total
	Indicativo	Subjuntivo	Não se aplica	
Enunciador	12,8% (15)	0,9% (01)	2,6% (03)	16,2% (19)
Indivíduo	2,6% (03)	0,0% (00)	0,0% (00)	2,6% (03)
Instituição	2,6% (03)	1,7% (02)	2,6% (03)	6,8% (08)
Domínio Comum	26,5% (31)	17,9% (21)	2,6% (03)	47,0% (55)
Coenunciador	4,3% (05)	11,1% (13)	0,0% (00)	15,4% (18)
Inexistente	1,7% (02)	6,0% (07)	4,3% (05)	12,0% (14)
Total	50,4% (59)	37,6% (44)	12,0% (14)	100,0% (117)

Fonte: Extraída do SPSS com base nos dados de Oliveira (2017)

Como vemos na Tabela 1, os valores de desideração, opção e exortação preferem o modo subjuntivo, enquanto o valor de intenção prefere o modo indicativo. Isso se justifica, segundo Oliveira (2017), considerando que os valores de desideração (que se referem aos eventos volitivos que só podem ser localizados na mente do falante) e de opção (que é relativo aos eventos possíveis de serem localizados no tempo e no espaço, mas sobre os quais o falante não tem controle) estão relacionados, respectivamente, à pouca probabilidade de realização do evento volitivo em termos factuais é à hipotética potencialização do evento, já que este é pendente de algo externo ao falante, pois depende apenas do ouvinte para a sua performatização, situando os dois valores modais como mais próximos do aspecto irrealis. Para o valor de intenção, isso se explica, considerando a controlabilidade do evento por parte do falante, o que o aproxima do aspecto realis. Para o valor de exortação,

19. De acordo com Guy e Zilles (2007), o valor do Qui-quadrado trata-se de um procedimento relevante para que se possa calcular a probabilidade de que uma dada hipótese seja verdadeira, sendo que, para isso, o valor deve ser $\leq 0,05$ (critério mais comumente aceito nos estudos estatísticos).

20. Como o valor do Qui-quadrado foi superior a 0,05, isso prova, empiricamente, que não há relação entre os valores semânticos e a categoria tempo verbal.

21. O valor do Qui-quadrado foi de 0,00 ($\leq 0,05$).

temos que o Papa Francisco preferiu fazer uso de completivas com que “desgarradas” de sua oração principal (o que explica a porcentagem significativa do modo subjuntivo) para exortar os bispos e os sacerdotes católicos acerca do que é desejável em termos de norma e conduta católica. Vejamos de (1) a (4):

1. **Quisiera** *ahora que mis palabras fueran especialmente como una continuación de las palabras finales del discurso de Pablo VI (DAP-3)*²²
2. *Los animo a que sigan trabajando con todas sus fuerzas para consolidar las estructuras e instituciones democráticas... (deseo) que no haya más niños sin acceso a la educación, familias sin hogar, obreros sin trabajo digno. (DAP-8)*²³
3. **Prefiero** *más bien realizar de nuevo ese esfuerzo –antigo y siempre nuevo– de preguntarnos por los caminos a seguir los sentimientos que hemos de conservar mientras trabajamos, el espíritu con que tenemos que actuar. (DAR-1)*²⁴
4. *El primer rostro que les suplico custodien en su corazón es el de sus sacerdotes... En estas situaciones, (espero) que nunca falte la paternidad de ustedes, Obispos, para con sus sacerdotes. Animen la comunión entre ellos; hagan perfeccionar sus dones; intégrenlos en las grandes causas, porque el corazón del apóstol no fue hecho para cosas pequeñas. (DAR-3)*²⁵

Em (1), temos que o Papa Francisco emprega o modalizador querer no imperfeito do subjuntivo para expressar um desejo seu (o que fica evidenciado pelo emprego da primeira pessoa do singular, quisiera) de que as suas palavras possam ter o mesmo significado que as palavras finais do discurso de seu antecessor (evento volicionado). Segundo Oliveira (2017), trata-se de um caso de modalização volitiva com o valor de *desideração*, em que o uso do subjuntivo, ancorado pela *completiva com que*, é acompanhado também de um verbo no subjuntivo, intensificando a volição expressa, devido ao caráter desiderativo do modo subjuntivo (modo este prototípico da modalidade volitiva). O emprego do subjuntivo se explica em virtude do caráter hipotético do evento volitivo apresentado, haja vista que o Papa Francisco não poderia assegurar que as suas palavras pronunciadas produzissem os mesmos efeitos de sentido que as palavras do discurso de seu antecessor no papado, ainda que acredite nesta possibilidade (fazendo com que manifeste esta possibilidade por meio da modalidade volitiva).

22. Tradução livre: Quisera agora que as minhas palavras fossem especialmente como uma continuação das palavras finais do discurso do Papa Paulo VI.

23. Tradução livre: Espero que continuem trabalhando com todas as suas forças para consolidar as estruturas e instituições democráticas...(desejo) que não haja mais crianças sem acesso à educação, famílias sem lar, trabalhadores sem trabalho digno

24. Tradução livre: Em vez disso, eu prefiro fazer esse esforço – antigo e sempre novo – de nos perguntar por quais caminhos devemos seguir, os sentimentos que temos de conservar enquanto trabalhamos, o espírito com o qual temos que agir.

25. Tradução livre: O primeiro rosto que eu lhes suplico que custodiem em seu coração é o dos seus sacerdotes... nestas situações, (espero) que nunca falte à paternidade dos senhores, bispos, para com os seus sacerdotes. Animem a comunhão entre eles, façam que aperfeiçoem os seus dons, integrem-nos nas grandes causas, porque o coração do apóstolo não foi feito para coisas pequenas.

Em (2), vemos que o Sumo Pontífice emprega uma *completiva com que* (oração desgarrada da sua oração principal, desejo que...) para expressar um desejo seu acerca da não existência de crianças sem acesso educação, famílias sem lar e trabalhadores sem trabalho digno (evento sobre o qual incide a volição). De acordo com Oliveira (2017), constatamos também um caso de modalidade volitiva, mas com valor semântico de *optação*, em que a volição expressa tem o seu valor volitivo asseverado também em virtude da *completiva com que* seguida do verbo no subjuntivo. O valor de *optação* se justifica em razão da possibilidade de realização da vontade expressa, já que é possível que “crianças tenham acesso à educação”, “famílias tenham uma casa para morar” e “trabalhadores tem trabalho digno”, desde que haja políticas públicas que programem tais medidas. Ainda que o Papa Francisco não tenha controle sobre o evento apresentado (o que explica o uso do subjuntivo), a controlabilidade estaria nas mãos dos governantes (a quem Papa Francisco direciona o seu discurso). Em outras palavras, a vontade expressa pelo falante depende de fatores externos a ele.

Em (3), averiguamos que o Santo Padre emprega o modal volitivo *preferir* para expressar também um desejo seu (o que fica claro devido ao emprego da primeira pessoa do singular, *prefero*) de realizar novamente este esforço, antigo e sempre novo, de perguntar (evento volicionado). Para Oliveira (2017), a modalização volitiva apresenta o valor de intenção, posto que se trata da disposição em performatizar o evento manifestado, tendo em vista que o modalizador toma como escopo um verbo performativo, *realizar*, e que o falante (Papa Francisco), nesses casos, teria controle sobre esse evento [+controle]. O emprego do presente do indicativo aproxima a volição expressa do aspecto *realis*, sinalizando que o falante pretende concretizar o que é intencionado, haja vista que em seguida, por meio de uma pergunta indireta, o Papa Francisco expressa aos seus ouvintes por quais caminhos seguir, quais sentimentos se deve conservar enquanto trabalha e com qual espírito se deve agir.

Em (4), constatamos que o Papa Francisco expressa um desejo seu por meio de uma *completiva com que* (oração desgarrada de sua oração principal, espero que...) de que os bispos (alvo da atitude modal volitiva) nunca deixem faltar a paternidade deles para com seus sacerdotes (evento volicionado). De acordo com Oliveira (2017), a modalidade volitiva instaurada apresenta o valor de *exortação*, considerando que a volição expressa se reveste de um tipo de ordem ou mandado, e em razão da relação hierárquica estabelecida entre o falante (Papa Francisco) e seu ouvinte (bispos). Segundo Grande Alija (2016), o uso de completivas com que, ainda que desgarrada de sua oração principal, enquadra-se no aspecto desiderativo-apelativo do evento volitivo manifestado, haja vista que há uma mitigação da força ilocucionária das ordens ou mandados que são solicitados ao ouvinte. Oliveira (2017) ressalta que as modalizações volitivas com valor semântico de exortação, geralmente, vêm acompanhadas do modo imperativo (modo este prototípico da modalidade deôntica, que está relacionada ao que é moral, legal e socialmente permitido, obrigatório ou proibido), o que intensifica o caráter de revestimento de ordem da volição expressa.

Em relação à fonte da atitude modal volitiva, esta se inter-relacionava com as categorias Tempo e Modo, como podemos ver na Tabela 2 (Tempo) e na Tabela 3 (Modo):

Tabela 2: A inter-relação entre a fonte da atitude volitiva e o Tempo²⁶

Fonte da atitude modal volitiva	Tempo verbal					Total
	Presente	Pretérito perfeito simples	Pretérito perfeito composto	Pretérito imperfeito	Não se aplica	
Enunciador	51,3% (60)	0,0% (00)	1,7% (02)	3,4% (04)	5,1% (06)	61,5% (72)
Indivíduo	6,0% (07)	1,7% (02)	0,0% (00)	0,0% (00)	1,7% (02)	9,4% (11)
Instituição	0,9% (01)	0,0% (00)	0,0% (00)	0,0% (00)	1,7% (02)	2,6% (03)
Domínio Comum	23,1% (27)	0,0% (00)	0,0% (00)	0,0% (00)	3,4% (04)	26,5% (31)
Total	81,2% (95)	1,7% (02)	1,7% (02)	3,4% (04)	12,0% (14)	100,0% (117)

Fonte: Extraída do SPSS com base nos dados de Oliveira (2017)

Como podemos averiguar na Tabela 2, as fontes de tipo *Enunciador* e *Domínio Comum* preferem o *presente* para a instauração das modalizações volitivas²⁷. De acordo com a RAE (2010), com o tempo codificado no presente, expressa-se a coincidência da situação designada no momento de fala. Por isso, concluímos que a volição expressa pelas fontes de tipo Enunciador (que se trata do próprio falante) e Domínio Comum (que se refere ao âmbito da coletividade, as pessoas de um modo geral) está situada no momento da enunciação, o que explicaria o uso do presente, ainda que o evento volitivo manifestado seja prospectivo, com localização a um momento posterior ao da enunciação, também chamados de presente prospectivo, que se caracteriza, justamente, pela alusão a momentos posteriores ao do evento comunicativo, como podemos ver em (5) e (6):

5. [...] **quiero bendecir su comunidad...** *Que los bendiga Dios Todopoderoso El Padre, y el Hijo y el Espíritu Santo (DAR-5)*²⁸
6. *Esta realidad nos lleva inevitablemente a reflexionar sobre la propia responsabilidad a la hora de construir el México que **queremos...** legar a las generaciones venideras (DAP-5)*²⁹

Em (5), o Papa Francisco expressa uma intenção sua (o que fica evidenciado pelo emprego da primeira pessoa no singular, *quiero*), modalizada por meio da construção perifrástica com o verbo *querer* para manifestar a pretensão de abençoar a comunidade que escuta o seu discurso (evento desejado), o que é, posteriormente, performatizado com o ato litúrgico da bênção papal. Em (6), o Sumo Pontífice emprega o verbo pleno *querer* para reportar o que parece ser um desejo de âmbito coletivo (o que é ratificado pelo emprego da primeira pessoa do plural, *queremos*), no que diz respeito a construção de um México com melhor qualidade de vida para as futuras gerações (evento volicionado). Em (5) e (6), constatamos

26. O valor do *Qui-quadrado* foi de 0,01 ($\leq 0,05$).

27. Os casos de *não se aplica* se refere ao uso de substantivos e adjetivos em posição predicativa para a instauração das modalizações volitivas.

28. Tradução livre: Quero abençoar a sua comunidade... Que os abençoe Deus Todo-Poderoso O Pai, e o Filho e o Espírito Santo.

29. Tradução livre: Esta realidade nos leva, inevitavelmente, a refletir sobre a própria responsabilidade na hora de construir o México que queremos... deixar para as gerações futuras.

que a volição expressa está direcionada para o momento da enunciação, enquanto o evento sobre o qual incide o valor modal volitivo apresenta prospecção futura (futuridade).

Além de estar inter-relacionada com o Tempo, a fonte da atitude modal volitiva também apresentou inter-relação com o Modo. Vejamos a Tabela 3:

Tabela 3: A inter-relação entre a fonte volitiva e o modo verbal

Fonte da atitude modal volitiva	Modo			Total
	Indicativo	Subjuntivo	Não se aplica	
Enunciador	22,2% (26)	34,2% (40)	5,1% (06)	61,5% (72)
Indivíduo	7,7% (09)	0,0% (00)	1,7% (02)	9,4% (11)
Instituição	0,9% (01)	0,0% (00)	1,7% (02)	2,6% (03)
Domínio Comum	19,7% (23)	3,4% (04)	3,4% (04)	26,5% (31)
Total	50,4% (59)	37,6% (44)	12,0% (14)	100,0% (117)

Fonte: Extraída do SPSS com base nos dados de Oliveira (2017)

Como podemos constatar na Tabela 3, as fontes de tipo *Enunciador* e *Domínio Comum* preferem o *indicativo* para a instauração das modalizações volitivas³⁰. Essa preferência pelo modo indicativo é justificável, considerando que, segundo Reis (2011), esse modo é empregado em língua espanhola para enunciar a ação do verbo como algo real, certo e objetivo. Para a modalidade volitiva, o emprego do modo indicativo está relacionado, conforme Oliveira (2017), com a aproximação do evento desejado ao aspecto *realis*, ou seja, de que há uma disposição em performatizar o evento manifestado (nos casos em que o falante tenha controle sobre o estado-de-coisas) ou demonstrar como assertiva a volição expressa, isto é, o falante está convicto das suas intenções (*Enunciador*) ou daquilo que ele julga ser desejável por parte da coletividade (*Domínio Comum*). Vejamos (7) e (8):

7. **Quiero rezar por su familia y rezar a la Sagrada Familia para que su modelo y su testimonio siga siendo luz en el camino, estímulo en los momentos difíciles y que nos dé la gracia de un regalo que lo pedimos juntos todos (DAR-5)**³¹
8. **Se discute hoy mucho sobre el futuro, sobre qué mundo queremos dejarles a nuestros hijos. Qué sociedad queremos para ellos. (DAR-2)**³²

Em (7), vemos que o Papa Francisco faz uso do modalizador *querer* no presente do indicativo para expressar uma intenção (volição) sua (o que é corroborado pelo uso da primeira pessoa do singular, *quiero*) de rezar a Sagrada Famílias por todas as famílias (evento desejado). O modalizador *querer* toma como escopo um verbo performativo (rezar), aproximando o evento sobre o qual incide o valor modal volitivo do aspecto *realis*, já que

30. Os casos de *não se aplica* se refere ao uso de substantivos e adjetivos em posição predicativa para a instauração das modalizações volitivas.

31. Tradução livre: Quero rezar por sua família e rezar a Sagrada Família para que seu modelo e testemunho sigam sendo luz no caminho, estímulo nos momentos difíceis e que nos dê a graça de um presente que o pedimos todos juntos.

32. Tradução livre: Discute-se muito hoje sobre o futuro, sobre que mundo queremos deixar para os nossos filhos. Que sociedade queremos para eles.

há a disposição em performatizar o desejo expresso que, por sua vez, está ancorado pelas orações finais, com a partícula que seguida de verbo no subjuntivo, em que se manifesta a origem desiderativa da finalidade de rezar. Em (8), temos que o Sumo Pontífice reporta o que parece ser uma volição de âmbito coletivo (o que fica comprovado pelo uso da primeira pessoa do plural, *queremos*), no que diz respeito à necessidade de construir um mundo melhor para as gerações futuras (evento volicionado). Para isso, o Papa Francisco faz uso do modalizador *querer* no presente do indicativo para indicar que a volição está ancorada ao momento presente, ainda que o evento desejado tenha prospecção futura (futuridade).

Da mesma forma que a fonte da atitude modal volitiva, o alvo da atitude modal volitiva também esteve inter-relacionado com o Tempo e Modo, como podemos ver, respectivamente, nas Tabelas 4 e 5:

Tabela 4: A inter-relação entre o alvo volitivo e o tempo verbal³³

Alvo da atitude modal volitiva	Tempo					Total
	Presente	Pretérito perfeito simples	Pretérito perfeito composto	Pretérito imperfeito	Não se aplica	
Enunciador	10,3% (12)	0,0% (00)	1,7% (02)	1,7% (02)	2,6% (03)	16,2% (19)
Indivíduo	0,9% (01)	1,7% (02)	0,0% (00)	0,0% (00)	0,0% (00)	2,6% (03)
Instituição	4,3% (05)	0,0% (00)	0,0% (00)	0,0% (00)	2,6% (03)	6,8% (08)
Domínio Comum	43,6% (51)	0,0% (00)	0,0% (00)	0,9% (01)	2,6% (03)	47,0% (55)
Coenunciador	14,5% (17)	0,0% (00)	0,0% (00)	0,9% (01)	0,0% (00)	15,4% (18)
Inexistente	7,7% (09)	0,0% (00)	0,0% (00)	0,0% (00)	4,3% (05)	12,0% (14)
Total	81,2% (95)	1,7% (02)	1,7% (02)	3,4% (04)	12,0% (14)	100,0% (117)

Fonte: Extraída do SPSS com base nos dados de Oliveira (2017)

Como vemos na Tabela4, o alvo da atitude modal volitiva de tipo *Domínio Comum* está relacionado, de maneira mais expressiva, com o *presente*. Sabendo-se que o alvo da atitude modal volitiva se trata sobre quem recai a volição instaurada por parte da fonte da atitude modal volitiva, é justificável que assim o fizesse, de forma mais incisiva e assertiva, por meio do presente, ao instaurar seus desejos e vontades sobre o alvo da atitude modal volitiva. Conforme Casimiro (2007), a modalidade volitiva diz respeito a um desejo localizado no presente sobre fatos realizáveis no futuro, imediatamente, posterior a enunciação ou em um futuro distante, tendo a semântica do verbo volitivo como o intensificador do valor modal expresso. Vejamos (9):

9. [...] comparto con ustedes algunas reflexiones que considero oportunas para nuestra misión... (espero) **que** el estilo de nuestra misión **suscite** en cuantos nos escuchan la experiencia del «por nosotros» de este anuncio [...] (DAR-1)³⁴

33. O valor do *Qui-quadrado* foi de 0,00 ($\leq 0,05$).

34. Tradução livre: Divido com os senhores algumas reflexões que considero oportunas para a nossa missão... (espero) que o estilo da nossa missão suscite em todos aqueles que nos escutam a experiência do «por nós» desse anúncio.

Em (9), comprovamos que o Papa Francisco, fonte da atitude modal volitiva (o que fica evidenciado pelo emprego da primeira pessoa do singular, *comparto*), instaura a volição sobre *todos aqueles* (alvo da atitude modal volitiva) que escutam a palavra que é predicada, não apenas pelo Papa, mas também pelos bispos e sacerdotes católicos (o que justifica o emprego do adjetivo possessivo de primeira pessoa do plural, *nuestra*) de que suscite no coração a experiência da pluralidade do anúncio apostólico (evento desejado). O emprego da *completiva com que* (ainda que desgarrada de sua oração principal, *espero que*) atenua a volição expressa, tendo em vista o caráter irrealis do presente do subjuntivo, que em sua essência, de acordo com a RAE (2010), é de caráter prospectivo, abarcando tanto o presente quanto o futuro, como no exemplo: *Espero que você diga a verdade*³⁵; que pode se referir tanto a uma situação atual (que está dizendo a verdade agora), quanto uma situação prospectiva (que diga a verdade no futuro). De maneira análoga, temos, em (9), que o evento desejado pode estar acontecendo no momento no qual o Papa profere o seu discurso ou em um momento posterior.

Como dito anteriormente, o alvo da atitude modal volitiva também esteve relacionado com o Modo. Vejamos a Tabela 5:

Tabela 5: A inter-relação entre o alvo da atitude modal volitiva e o Modo³⁶

Alvo da atitude modal volitiva	Modo			Total
	Indicativo	Subjuntivo	Não se aplica	
Enunciador	12,8% (15)	0,9% (01)	2,6% (03)	16,2% (19)
Indivíduo	2,6% (03)	0,0% (00)	0,0% (00)	2,6% (03)
Instituição	2,6% (03)	1,7% (02)	2,6% (03)	6,8% (08)
Domínio Comum	26,5% (31)	17,9% (21)	2,6% (03)	47,0% (55)
Coenunciador	4,3% (05)	11,1% (13)	0,0% (00)	15,4% (18)
Inexistente	1,7% (02)	6,0% (07)	4,3% (05)	12,0% (14)
Total	50,4% (59)	37,6% (44)	12,0% (14)	100,0% (117)

Fonte: Extraída do SPSS com base nos dados de Oliveira (2017)

Como vemos na Tabela 5, o alvo da atitude modal volitiva do tipo Domínio Comum está relacionado, de forma mais significativa, com o modo indicativo. Segundo Oliveira (2016), o falante, ao expressar seus desejos, vontades e intenções para o alvo da atitude modal volitiva, busca fazer uma asseveração da realidade que, diante do contexto argumentativo do seu discurso, expressa os seus desejos, vontades e intenções, pontuando que o evento desejado é projetado em termos de futuridade e, portanto, conceptualizado como irrealis. Enquanto o evento ganha projeção futura, a volição expressa se projeta no momento da enunciação, o que justificaria a maior incidência do modo indicativo. Vejamos (10):

35. Tradução nossa. O original diz: “Espero que digas la verdad” (RAE, 2010, p. 456).

36. O valor do Qui-quadrado foi de 0,00 ($\leq 0,05$).

10. *Me gustaría que todos los hombres y mujeres de buena voluntad de esta gran Nación apoyaran las iniciativas de la comunidad internacional para proteger a los más vulnerables de nuestro mundo y para suscitar modelos integrales e inclusivos de desarrollo, para que nuestros hermanos y hermanas en todas partes gocen de la bendición de la paz y la prosperidad que Dios quiere para todos sus hijos (DAP-1)*³⁷

Em (10), vemos que o Papa Francisco reporta o desejo da divindade, que instaura a volição sobre *todos os filhos* (alvo da atitude modal volitiva) de que possam desfrutar da benção da paz e da prosperidade (evento volicionado). Para isso, o Sumo Pontífice emprega o modalizador *querer* na terceira pessoa do singular (indicando que a fonte da atitude modal volitiva é o participante expresso no predicado). Comprovamos que o emprego do presente do indicativo se refere ao fato de que esse desejo está relacionado ao momento da enunciação e que o evento em si tem prospecção futura (futuridade).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscamos descrever e analisar acerca dos aspectos semânticos envolvidos na expressão da modalidade volitiva nos discursos do Papa Francisco em língua espanhola. Para isso, utilizamo-nos dos dados obtidos durante a pesquisa de Oliveira (2017). Após a análise dos dados, a partir do teste do *Qui-quadrado* ($\leq 0,05$), verificamos empiricamente que os valores modais estavam inter-relacionados apenas com o Modo, enquanto a fonte da atitude modal volitiva e o alvo da atitude modal volitiva estavam inter-relacionados com o Tempo e o Modo.

No que diz respeito à inter-relação entre os valores modais volitivos e o Modo, vimos que os valores de desideração, optação e exortação são instaurados por meio do subjuntivo (aspecto *irrealis*), enquanto o valor de intenção é instaurado por meio do indicativo (aspecto *realis*). Isso se justifica, considerando que os valores de desideração e optação estão relacionados, respectivamente, à pouca probabilidade de realização do evento sobre o qual incide o valor modal, já que só pode ser localizado na mente do falante e à realização hipotética do evento, pois é dependente de algo que é externo ao falante. Nesse sentido, estes dois valores estariam mais próximos do aspecto *irrealis*. Por sua vez, para o valor de intenção, temos a controlabilidade do evento desejado por parte do falante, pois há uma disposição dele em performatizar o evento volicionado, o que aproxima o valor de intenção do aspecto *realis*. Em relação ao valor de exortação, este foi instaurado por meio de *completivas com que* (orações desgarradas de sua oração principal, desejo que, espero que, anseio que, etc.), empregadas pelo Papa Francisco para exortar os bispos e os sacerdotes católicos acerca do que lhe parecia (in)desejável em termos de moral, norma, fé e conduta católica, mitigando, dessa forma, o caráter de ordem e mandado da volição expressa.

Para a inter-relação entre a fonte da atitude modal volitiva e as categorias Tempo e Modo, obtivemos que as fontes de tipo Enunciador e Domínio Comum preferem instaurar as modalizações volitivas no presente do indicativo. Em relação ao Tempo, isso se explica, se considerarmos que a volição expressa está localizada no momento da enunciação, ainda que o evento desejado esteja localizado em um momento posterior (futuridade). No que

concerne ao Modo, averiguamos que a disposição em performatizar o evento volicionado conduziu ao uso do indicativo, especificamente nos casos em que o falante tem controle sobre o evento volicionado, no caso da fonte de tipo Enunciador; ou daquilo que ele julga ser desejável por parte da coletividade, no caso da fonte de tipo Domínio Comum.

Na inter-relação entre o alvo da atitude modal volitiva e as categorias Tempo e Modo, constatamos que sobre o alvo de tipo Domínio Comum recai a instauração da modalidade volitiva no presente do indicativo. Isso se explica, considerando que a fonte da atitude modal volitiva procura instaurar a volição de forma mais incisiva e assertiva (ao empregar o presente), haja vista que o desejo, instaurado e localizado no momento da enunciação, é asseverado por meio da semântica do verbo volitivo (desejar, esperar, querer, preferir, etc.) ou de alguma *completiva com que* (as orações desgarradas de sua oração principal, desejo que, espero que, anseio que, etc.); enquanto o modo indicativo é empregado, se considerarmos que a fonte da atitude modal volitiva busca fazer uma atenuação da volição expressa, que se projeta no momento da enunciação (aproximando a volição do aspecto *realis*), tendo em vista o contexto argumentativo do seu discurso e o tipo de ouvinte.

André Silva Oliveira (andrehtzn@gmail.com)
Doutorando do PPG Linguística da UFC. Bolsista CAPES.

Nadja Paulino Pessoa Prata (nadja.prata@ufc.br)
Profa. Dra. do PPG Linguística da UFC

Como citar esse artigo

OLIVEIRA, André Silva; PRATA, Nadja Paulino Pessoa. Os aspectos semânticos na expressão da modalidade volitiva nos discursos do Papa Francisco em língua espanhola. **Revista Gatilho**, UFJF, v. 19, p. 114-136. dez. 2020.

The semantic aspects in the expression of volitive modality in Pope Francis's speeches in Spanish language

ABSTRACT: This work aims to discuss the semantic aspects involved in Pope Francis' speeches in the Spanish language. For this, we take as a basis the theoretical framework of the Functional Discourse Grammar (FDG) of Hengeveld and Mackenzie (2008) about the volitive modality, which is related to what is (un)desirable. To this end, we selected 13 speeches made by the Holy Father on an apostolic trip to Spanish-speaking countries (Cuba, Mexico, Bolivia, Ecuador, and Paraguay) and of strong Hispanic concentration (The United States). After analyzing the corpus and crossing the data using SPSS, we concluded using the Chi-square value (≤ 0.05) that there is an interrelation between the semantic categories, in which the volitional modal values conditioned only the Mode; while the source and the target of the volitional modal attitude conditioned both Tense and Mode.

KEYWORDS: Modality; Volitivity; Semantic Aspects.

REFERÊNCIAS:

CASIMIRO, S. **Um estudo das modalidades deôntica e volitiva nos discursos do presidente Lula**. 2007. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. São José do Rio Preto, 2007.

COAN, M. et al. As categorias verbais tempo, aspecto, modalidade e referência: pressupostos teóricos para uma análise semântico-discursiva. **Revista em Estudos Linguísticos**, n. 35, 2006, p. 1463-1472. Disponível em: <<http://bit.ly/2Ezfhky>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

GRANDE ALIJA, F. J. Imperativo, subjuntivo y el espacio desiderativo-apelativo. **Revista Científica Comlutense**, v. 67, 2016. Disponível em: <<http://zip.net/bbtF8N>>. Acesso em: 17 mar.2017.

GUY, G. R.; ZILLES, A. **Sociolinguística Quantitativa**: instrumental de análise. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

HENGEVELD, K. Illocution, mood, and modality. In: BOOIJ, G.; LEHMANN, C.; MUGDAN, J. (eds.) **Morphology**: a handbook on inflection and word formation. Berlin: Mouton de Gruyter, v. 2, 2004, p.1190-1201.

HENGEVELD, K.; MACKENZIE, J. L. **Functional Discourse Grammar**: a typologically based theory of language structure. Oxford: Oxford Linguistics, 2008.

MELO, H. M. R.; STORTO, L. J. Análise discursiva da confissão católica: o que se afirma no discurso do Papa Francisco? **Anais da X Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial**, 2015. Disponível em: <<http://bit.ly/2EBFoXS>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

OLIVEIRA, A. S. **La modalidad deôntica en lengua española**: un análisis funcionalista en editoriales. 2015. 136f. Monografia (Graduação em Letras Espanhol) – Departamento de Letras Estrangeira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

OLIVEIRA, A. S. **Modalidade volitiva em língua espanhola nos discursos do Papa Francisco em viagem apostólica**. 2017. 310f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

OLIVEIRA, N. F. **O desenvolvimento de verbos volitivos na língua portuguesa**: uma abordagem construcional. 2016. 245f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós- Graduação em Linguística da Faculdade de Letras. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

PONTES, V. O. **O pretérito imperfeito do indicativo e as perífrases imperfectivas de passado em contos literários escritos em espanhol**: um estudo sociofuncionalista. 2012. 264f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Departamento de Letras Vernáculas, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva Gramática de la Real Academia Española**.Madrid: Espasa Libros,2010.

REIS, M. A. O. B. **O modo indicativo do espanhol**: estratégias de aprendizagem, crenças e ensino a/por brasileiros. 2011. 250f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.